



ANÁLISE DAS ROTINAS DE PLANEJAMENTO E DE ENSINO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA INICIANTE¹

Francis Natally de Almeida Anacleto²

José Henrique³

Janaína da Silva Ferreira⁴

Carlos Alberto Serrão dos Santos Januário⁵

RESUMO

Este trabalho origina-se do estudo longitudinal, cujo objetivo é identificar as rotinas de planejamento e de ensino automatizadas por 18 professores de Educação Física, comparando dois momentos do desenvolvimento profissional. Constatou-se que algumas competências foram automatizadas ainda quando estagiários na formação inicial e posteriormente aperfeiçoadas; outras só adquiridas com a experiência tornando-se rotinas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Rotinas de Planejamento; Rotinas de Ensino.

INTRODUÇÃO

Tendo por base o referencial teórico, os métodos e dados da pesquisa de Anacleto (2013), este recorte trata da aquisição das *rotinas de planejamento e de ensino* de professores de Educação Física com quatro anos de experiência profissional.

O termo rotina é comumente usado de forma depreciativa ou como algo mecânico, i.e., *automatizado*. Neste texto, o conceito de rotina é associado ao *conhecimento em ação e ao saber-fazer* no que concerne aos procedimentos e competências do professor. Este conhecimento em ação – processos de pensamento, o planejamento e práticas de ensino dos professores, vai sendo marcadamente mais individual à medida que se distancia do ponto de partida - formação inicial ou experiências a ela pregressas.

Consideramos dois tipos de rotinas: a) rotinas de concepção e crenças, de desenho de gestão das situações e estrutura da aula, as quais denominamos *Rotinas de Planejamento*; e b) rotinas de concretização do planejamento e de implementação prática, que denominamos *Rotinas de Ensino*.

1 O presente trabalho contou com apoio financeiro da FCT/MCTES – Portugal.

2 Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), francisnatally@yahoo.com.br

3 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), henriquejoe@hotmail.com

4 Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), janainajoy2005@hotmail.com

5 Faculdade de Motricidade Humana (FMH – ULisboa), cjanuario@fmh.utl.pt

A experiência dos professores parece emergir, relativamente ao perfil decisional de planeamento, assentando-se nos hábitos e nas representações das suas concepções teóricas e práticas. Assim, o planeamento do ensino consiste em produzir cenários mais próximos da realidade tornando-se *rotinas*, consolidadas ao longo dos anos de experiência docente.

O objetivo deste estudo é descrever as rotinas de planeamento e de ensino adotadas por professores de Educação Física e compreender as implicações do desenvolvimento profissional dos professores na automatização destes procedimentos didáticos, após quatro anos de conclusão da formação inicial.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa, pois recorre a métodos e procedimentos de coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos características do método misto.

A amostra foi constituída de 18 professores de Educação Física, oito do sexo feminino e dez do sexo masculino, com idades entre os 25 e 36 anos, vinculados à Educação Básica de 14 cidades do estado de Minas Gerais.

A abordagem quali-quantitativa permitiu a triangulação de dados e de técnicas, através dos seguintes instrumentos: *Entrevista Pré-Aula* (estruturada), para identificar as decisões de planeamento dos professores; *Notas de Campo*, para observar a conformidade das decisões de planeamento com os comportamentos de ensino do professor caracterizados como indicadores de rotinas; e *Entrevista de Indicadores de Rotina* (semi-estruturada/aprofundamento), visando validar as informações provenientes da entrevista pré-aula e das notas de campo, a fim de compreender as implicações do desenvolvimento profissional na automatização das rotinas.

A coleta de dados ocorreu em três aulas de cada professor (54 entrevistas pré-aula e observações e 18 entrevistas de aprofundamento). O primeiro momento constou da aplicação da *Entrevista Pré-aula* imediatamente antes da aula, em seguida os registros com *Notas de Campo* durante a observação das aulas. O segundo constou da aplicação da *Entrevista de Indicadores de Rotina*.

As transcrições das entrevistas foram tratadas pela técnica de análise de conteúdo, assistida pelo *software* MAXqda 2010. As informações foram convertidas em unidades de registro de tipo frequencial, para em seguida tratá-los estatisticamente por meio do programa estatístico SPSS, versão 20.

O projeto de pesquisa do qual origina este trabalho respeitou os requisitos éticos de pesquisa.

RESULTADOS

Na Tabela 1 verifica-se que todos os professores rotinizaram um vasto repertório de procedimentos didáticos, agrupados em duas dimensões: *Rotinas de Planeamento e Rotinas de Ensino*.

Tabela 1 - Rotinas de planejamento e de ensino.

Professor	Rotinas de Planejamento			Rotinas de Ensino							Total	
	Padrão	Institucional	Eventual	Proc. Iniciais	Avaliação	Clima	Disciplina	Estratégia	Gestão Aula	Instrução		Proc. Finais
P 1	15	1	2	2		5	8	29	23	16		101
P 2	22	7	4			6	22	22	23	10		116
P 3	30				2	6	5	19	23	11		96
P 4	15			6			9	8	8	15		61
P 5	17	3	1	2	1	5	11	12	10	5	1	68
P 6	29	8		5	3	5	9	8	16	7	2	92
P 7	15	2		1		5	2	13	6	6		50
P 8	22			2	2	3	3	18	19	11	1	81
P 9	12	1		2	2	8	4	18	11	9	1	68
P 10	13	3		1	2	8	5	10	24	10		76
P 11	32			2		7	4	25	14	9	1	94
P 12	47			3	1	8	10	26	19	9	1	124
P 13	27			1		2	5	26	23	7	1	92
P 14	26	3		2	7	3	10	15	12	7	1	86
P 15	15	2				6	11	7	9	8		58
P 16	31			2	8	9	9	20	28	17	2	126
P 17	26	1		6		7	8	25	26	12		111
P 18	26	1		1	1	2	6	12	11	7	2	69
Total	420	32	7	38	29	95	141	313	305	176	13	1569

Fonte: Anacleto (2013)

ROTINAS DE PLANEJAMENTO

As *Rotinas de Planejamento Padrão* são as mais frequentes e referem-se aos procedimentos didáticos que habitualmente os professores utilizam no cotidiano e que orientam a estruturação do plano de aula. Tais rotinas são oriundas de experiências anteriores e influenciadas pela formação inicial durante o estágio. Todos os professores apresentaram uma estrutura do plano de aula com três fases (inicial, fundamental e final) e procedimentos de organização que visavam economizar tempo e conter problemas.

Sobre as *Rotinas de Planejamento Institucional*, verificamos que a maior parte dos professores levam em consideração as exigências e normativos da escola para estruturar o plano de aula.

Quanto às *Rotinas de Planejamento Eventual*, apenas P1, P2 e P5 rotinizaram procedimentos didáticos que esporadicamente são considerados no plano de aula como orientações ajustáveis, que uma vez ou outra são inseridas no decorrer da aula.

O plano de aula caracteriza-se pela execução de rotinas já sistematizadas, entendidas como procedimentos padronizados que surgem tanto no processo de planejamento, como no decorrer da aula, onde automatizadamente são adotados pelo professor (LOWYCK, 1988). A ruptura das rotinas acontece apenas quando entende que uma delas não está tendo efeito conforme o planejado (BORKO; SHAVELSON, 1988).

ROTINAS DE ENSINO

As *Rotinas de Ensino* de maior frequência foram *Estratégias de Ensino*, *Gestão da Aula*, *Instrução* e *Disciplina*. O estudo clássico de Yinger (1977), corrobora os resultados, na medida em que as principais rotinas sistematizadas pelos professores durante o ensino incide na Instrução das Atividades; Gestão e Controle da Aula; implementação de Estratégias; e Execução das Atividades de Aprendizagem.

As *Estratégias de Ensino* abarcaram rotinas de implementação da aula com atividades lúdicas e recreativas para promover a interação dos alunos, diferenciação do ensino com base no nível de desenvolvimento e habilidade motora dos alunos e estabelecimento de relações amigáveis para conseguir a participação e evitar os comportamentos desviantes dos alunos, a fim de gerar um clima propício à aprendizagem.

No âmbito da *Gestão da Aula* muitos procedimentos didáticos rotinizados pelos professores foram influenciados pelo contexto do cotidiano da aula, e referem-se ao estabelecimento de regras de participação, motivação e controle dos alunos; organização de materiais e espaço; organização dos alunos face às tarefas ou materiais; transição das instruções, controle e reorganização os alunos. Ainda, P16 e P17 apresentaram as maiores frequências, caracterizando bons gestores do tempo de aula e revelando maior conhecimento pedagógico.

Na categoria *Instrução* todos os professores rotinizaram procedimentos para instrução e orientação aos alunos, em formas de apresentação e estruturação do conteúdo e gestão das tarefas antes, durante e/ou após a atividade. São rotinas relativas a utilização de alunos para modelar as atividades; apresentação e estruturação do conteúdo; supervisão, acompanhamento, controle e reações às prestações dos alunos, i.e., o *feedback* pedagógico. Verifica-se que P5 apresentou a menor frequência, pelo fato de lecionar para ensino infantil e evitar perder tempo com as instruções, prevenindo a dispersão dos alunos.

As rotinas de *Disciplina*, adotadas por todos os professores, visaram manter o controle ou evitar os comportamentos inapropriados dos alunos. Destaca-se a elevada frequência de P2, se justificando pela peculiaridade do contexto comunitário (área social de risco com alunos indisciplinados).

Todos os professores rotinizaram procedimentos relativos ao *Clima da aula*, abrangendo o estabelecimento de relações amigáveis e dialógicas para cativar e conseguir o respeito, colaboração e participação dos alunos nas aulas.

As rotinas de Avaliação adotadas por cerca de metade dos professores, de modo a controlar a aprendizagem dos alunos, se concretizaram na modalidade formativa (observação). Contudo, P14 e P16 também realizavam a avaliação somativa (teóricas).

A quase totalidade dos professores, exceto P2, P3 e P17, rotinizaram *Procedimentos Iniciais*, como realizar a chamada; explicar as atividades planejadas aos alunos dentro da sala de aula antes de os trazer para quadra; ou chegar à escola antes para organizar os materiais.

Por fim, sobre os *Procedimentos Finais*, muitos adotaram rotinas de finalizar a aula enunciando *feedback* aos alunos; desenvolvendo atividades lúdicas e recreativas ou negociadas com os alunos; socializando a avaliação com os alunos e, os professores que lecionavam na Educação Infantil, adotavam atividades de volta à calma antes de os alunos retomarem as atividades em classe.

Os resultados corroboram o estabelecimento de rotinas de *atividades em geral, transições entre atividades, instrução, funcionamento da escola e da disciplina e encerramento da atividade* enunciados por Fink & Siedentop (1989).

CONCLUSÃO

Concluimos que as rotinas relativas ao planejamento e ao ensino estão relacionadas com o *locus* da tomada de decisão, diretamente relacionados com as concepções que os professores detêm, e as do contexto onde lecionam. Daqui resulta que, grande parte da sistematização das aulas pelos professores depende do seu repertório de rotinas automatizado pela experiência profissional, incidindo em procedimentos didáticos que convergem numa melhor gestão do tempo de aula.

Concluimos não haver um perfil comum de desenvolvimento destas rotinas. Alguns professores têm necessidade de primeiro automatizar as rotinas de instrução para aumentar a autoestima, enquanto outros necessitam de controlar a classe, e outros priorizam a melhor gestão das atividades ou o tempo de aula. Algumas competências foram rotinizadas ainda quando estagiários na formação inicial e posteriormente aperfeiçoadas com a experiência.

Por fim, analisar longitudinalmente as decisões pré-interativas e os pensamentos dos professores possibilitam melhor compreender o processo de ensino, o modo de pensar e os procedimentos didáticos rotinizados, desvendando a face mais oculta do cotidiano e as rotinas da atividade docente, sendo necessário estabelecer relações entre o experienciado em aula e os diversos elementos presentes no processo de desenvolvimento profissional de cada professor.

ANALYSIS OF THE PLANNING AND TEACHING ROUTINES OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS BEGINNING

ABSTRACT: *This work originates from the longitudinal, whose objective is to identify the routine planning and automated teaching by 18 Physical Education teachers, comparing two moments of professional development. It was verified that some competences were automated even when trainees in the initial formation and later perfected; others only acquired with experience becoming routines.*
KEYWORDS: *Physical Education; Planning Routines; Teaching Routines.*

ANÁLISIS DE LAS RUTINAS DE PLANIFICACIÓN Y ENSEÑANZA DE PROFESORADO EDUCACIÓN FÍSICA PRINCIPIANTES

RESUMEN: *Este trabajo se deriva del estudio longitudinal, cuyo objetivo es identificar las rutinas de planificación y enseñanza automatizado para 18 profesores de Educación Física, dos momentos*

de desarrollo profesional. Se encontró que algunos poderes se han automatizado para que cuando aprendices en inicial y posteriormente refinada; otros sólo adquieren a través de la experiencia convirtiéndose en rutina.

PALABRAS CLAVES: Educación Física; Rutinas de Planificación; Rutinas de Enseñanza.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, F. **O perfil decisional pré-interativo de professores de educação física nos primeiros anos de desenvolvimento profissional:** Um estudo comparativo longitudinal. 2749 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Educação, FMH-ULisboa, Lisboa, Portugal, 2013.

BORKO, H.; SHAVELSON, R. Especulaciones sobre la formación del profesorado: Recomendaciones de la investigación sobre procesos cognitivos de los profesores. In: ANGULO, L. M. V (org.). **Conocimiento, creencias y teorías de los profesores: implicaciones para el currículum y la formación del profesorado.** Alcoy: Marfil, 1988. p. 259-275.

FINK, J.; SIEDENTOP, D. The development of routines, rules, and expectations at the start of the school year. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 8, p. 198-212, 1989.

LOWYCK, J. Pensamientos y rutinas del profesor: uma bifurcação? In: ANGULO, L. M. V (org.). **Conocimiento, creencias y teorías de los profesores:** implicaciones para el currículum y la formación del profesorado. Alcoy: Marfil, 1988. p. 121-134.

YINGER, R. J. **A study of teacher planning:** description and theory development using ethnographic and information processing methods. (PhD), Michigan State University, 1977.